



Contabilidade como ferramenta de gestão em empresas da cidade de Barra Mansa associadas ao MetalSul

Este trabalho procurou investigar como os administradores responsáveis por empresas filiadas ao sindicato MetalSul, localizadas na cidade de Barra Mansa, utilizam as informações contábeis para auxiliar na gestão do negócio. Inicialmente, foi feita uma revisão teórica sobre os principais tópicos que fazem parte da pesquisa, além de uma abordagem sobre a metodologia utilizada ao longo da elaboração do presente artigo. Em seguida, foi utilizado um questionário como forma de coletar os dados necessários para atingir os objetivos da pesquisa, o qual foi aplicado para as 55 empresas, filiadas ao MetalSul, localizadas na cidade de Barra Mansa. Para aprofundar a análise das respostas obtidas, foram realizadas entrevistas com os respondentes. Com isto, foi possível identificar que ainda há uma baixa utilização das informações contábeis gerenciais nas empresas pesquisadas, evidenciando a importância da contabilidade na gestão empresarial, além de reforçar como os relatórios e informações contábeis podem trazer benefícios e até mesmo vantagens competitivas para as empresas que as utilizam.

Ana Carolina da Silva Nobrega
Estudante de Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense (UFF) de Volta Redonda (RJ), possui experiência na área de gestão econômica industrial e na área bancária.
E-mail: anacarolinasnobrega@gmail.com

Júlio Candido de Meirelles Junior
Doutor em Ciência, Tecnologia e Inovação pelo Programa Binacional Brasil e Argentina, com ênfase em Políticas Públicas Comparadas no Mercosul, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é mestre em Ciências Contábeis e professor adjunto da Universidade Federal Fluminense. Possui experiência na área de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Planejamento. É detentor do Prêmio Ivan Carlos Gatti.
E-mail: profjcm@gmail.com

Recebido em 2/12/16. Distribuído em 5/12/16 e 1/1/17. Pedido de revisão em 8/3/17. Resubmetido pelo autor em 5/4/17. Aprovado em 25/4/17, na quarta rodada, por três membros do Conselho Editorial. Publicado na edição julho-agosto de 2017. Organização responsável pelo periódico: Conselho Federal de Contabilidade.

1. Introdução

De acordo com estudos realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (2007, p.19), a mortalidade das empresas no País é de 24,4%, e, por esse motivo, este trabalho irá investigar como os administradores responsáveis por empresas filiadas ao MetalSul, localizadas na cidade de Barra Mansa, utilizam as informações contábeis para auxiliar na gestão do negócio, a fim de descobrir a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão dentro de pequenas e médias empresas e sua influência na sobrevivência dessas.

O MetalSul é um sindicato do setor metal mecânico do Médio Paraíba Fluminense, que busca promover o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva de maneira integrada e participativa. O sindicato conta com 130 associados, sendo 55 delas empresas da cidade de Barra Mansa.

Levando-se em consideração que o tomador de decisão da empresa deve analisar todas as condições do ambiente interno e externo em que está inserido, nada mais providencial do que utilizar as ferramentas contábeis para obter informações estratégicas. Para averiguar o nível de uti-

lização destas, o método utilizado nessa pesquisa foi o estudo bibliográfico e o levantamento de dados através de um questionário.

Neste contexto, o problema de pesquisa do presente trabalho é: **Como empresas filiadas ao MetalSul, localizadas na cidade de Barra Mansa, utilizam as informações contábeis gerenciais no processo decisório?**

O principal objetivo do estudo é verificar se as empresas filiadas ao MetalSul utilizam as informações contábeis como uma ferramenta de gestão. Os secundários são identificar o nível de conhecimento dos empreendedores sobre as vantagens do uso das informações obtidas nas demonstrações contábeis; verificar se as empresas que utilizam as informações fornecidas pela contabilidade no processo decisório obtêm resultados melhores do que os concorrentes que não utilizam; e, por fim, analisar como é feita a tomada de decisão nas empresas que utilizam as informações e nas empresas que não utilizam.

Além da análise do setor metal mecânico da região, será possível identificar como as informações contábeis são utilizadas e, até mesmo, sugerir possíveis melhorias no processo de decisão das empresas estudadas.

2. Referencial Teórico

2.1 Demonstrações contábeis e a contabilidade gerencial

As demonstrações contábeis auxiliam na tomada de decisão, já que representam a situação real em que a empresa se encontra. Segundo a Lei n.º 6.404/1976, as demonstrações contábeis obrigatórias são: balanço patrimonial; demonstração do resultado do exercício; demonstração de lucros ou prejuízos acumulados ou demonstração das mutações do patrimônio líquido; demonstração do fluxo de caixa; demonstração do valor adicionado (caso a companhia seja de capital aberto); e notas explicativas. A Lei n.º 6.404/1976 também determina que as demonstrações sejam elaboradas ao fim de cada exercício social da entidade (geralmente um ano) e que a elaboração das demonstrações seja feita respeitando-se os princípios fundamentais da Contabilidade.

Por meio das informações contábeis, as informações financeiras das empresas podem ser padronizadas e relatórios podem ser gerados. Segundo Megliorini et al. (2011, p.5), na contabilidade financeira, as informações contidas em tais relatórios representam fatos que já ocorreram, ou seja, são in-

“Por meio da contabilidade, é possível obter instrumentos que facilitam a tomada de decisão por parte do gestor. Para o estudo em questão, é de suma importância entender o conceito de custo e despesa, a fim de entender o gerenciamento de caixa das empresas.”

formações históricas, conforme os registros do passado da empresa.

A contabilidade gerencial, por sua vez, segundo Megliorini et al. (2011, p.5), pode utilizar fatos que já ocorreram, ou que ainda ocorrerão e, por isso, tem função prospectiva e, através de simulações de cenários e projeções, consegue re-tratar situações futuras almejadas.

Por esse motivo, neste trabalho, o enfoque será gerencial, a fim de evidenciar a importância da contabilidade em decisões estratégicas da empresa e na melhora de seu desempenho.

2.2 Informação contábil gerencial

Como dito anteriormente, por meio das demonstrações contábeis é possível analisar com precisão a situação econômica e financeira da empresa. Mas, para isso, é necessário transformar a informação contábil em uma informação gerencial, que possibilite a correta análise das demonstrações.

Segundo Atkinson et al. (2011, p.36), podemos definir contabilidade gerencial como o processo de produção de informações financeiras e operacionais para funcionários e gerentes. Tal processo deve ser conduzido de acordo com as necessidades de informação interna. Por meio da contabilidade gerencial, obtemos informações contábeis gerenciais que podem ser definidas como dados financeiros e operacionais sobre as atividades exercidas pela empresa, seus processos, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes. Conforme Atkinson et al., um exemplo seria o custo calculado por produto.

Ainda seguindo o pensamento de Atkinson et al. (2011, p.37), as informações contábeis gerenciais podem auxiliar os tomadores de decisão, uma vez que são capazes de mensurar o desempenho econômico de unidades operacionais.

Além disso, tais informações podem ser utilizadas como uma ferramenta, em que os trabalhadores conseguem obter um *feedback* de seu desempenho dentro da organização, fato que gera aprendizado por meio de uma experiência passada, para melhorar o futuro.

Segundo Atkinson et al. (2011, p.38):

As informações dos sistemas de contabilidade gerencial devem ajudar os funcionários a aprender a (fazer o seguinte):

1. Melhorar a qualidade das operações;
 2. Reduzir o custo das operações;
 3. Aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes.
- (ATKINSON et al., 2011, P.38)

2.3 Contabilidade gerencial em empresas de pequeno e médio porte

As empresas pesquisadas serão empresas limitadas de pequeno e médio portes. Segundo Peleias (2011, p.286), em pequenas e médias empresas, por razões como a profissionalização da gestão elementar, a baixa disponibilidade tecnológica e a cultura organizacional embrionária, a contabilidade societária pode cumprir o papel de gerencial. Sabendo disso, a empresa pode implantar uma contabilidade que atenda as duas funções. Seguindo Peleias (2011, p.286), isso seria possível em empresas desse tipo, devido a algumas razões, como a existência do controle e registro contábil tempestivo; a criação e manutenção de um banco de dados com informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa; a realização dos fechamentos mensais, seguidos da preparação, apresentação e análise dos relatórios contábeis e controles operacionais; a existência de um sistema de custos integrado e coordenado com

a contabilidade societária; e a leitura e análise dos relatórios gerados apoiadas por um contador.

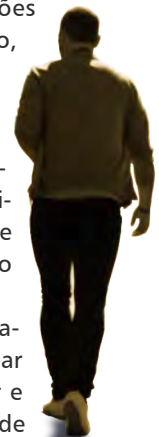
Para Peleias (2011, p.287), em nosso País, empresas de pequeno e médio portes têm dificuldade para se firmar, o que justifica o fato de muitas empresas serem constituídas anualmente, porém muitas desaparecem antes de completar cinco anos. Os principais motivos que acarretam o fechamento de um negócio, divulgados pelo Sebrae, ainda segundo Peleias, são (2011): a falta de capital; a falta de cliente combinada à inadimplência; além de problemas de planejamento e administração atrelados a problemas particulares dos administradores.

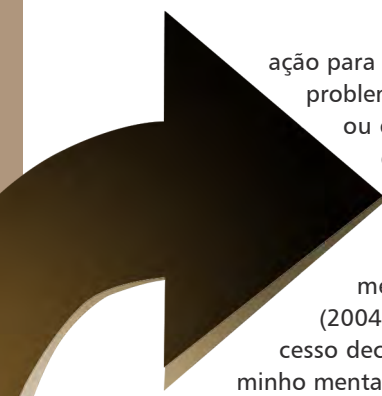
Sabendo disso, torna-se evidente a necessidade de um estudo destas empresas, a fim de entender como é feita a gestão do negócio, no setor metal mecânico, e para compreender como as informações e ferramentas contábeis são utilizadas pelos administradores.

2.4 Tomada de decisão

A tomada de decisão é um processo decisório, pelo qual são escolhidas soluções para problemas, decisão entre alternativas para ações, novos investimentos, estratégias a serem seguidas, entre outras decisões acerca da empresa. Tomada de decisão, segundo Oliveira (2004), nada mais é do que a conversão das informações em ação. Assim sendo, decisão é a ação tomada com base na apreciação de informações. Decidir é recomendar os vários caminhos alternativos que levam a determinado resultado.

Segundo Chiavenato (2004, p. 254), tomar decisões é identificar e selecionar um curso de





ação para lidar com um problema específico, ou extrair vantagens em uma oportunidade. Também conforme Chiavenato (2004, p. 255), processo decisório é o caminho mental que o administrador utiliza para chegar a uma decisão. O tomador de decisão deve analisar as condições do ambiente em que está inserido, pois o ambiente influencia profundamente o processo decisório.

Segundo Padoveze (2009, p.27), o processo decisório compreende as fases de planejamento, execução e controle da entidade, de todas as suas áreas e atividades que exerce. Ainda segundo Padoveze (2009, p.30), o processo de tomada de decisão deve ocorrer em três grandes etapas, que são: o exame do problema; o desenvolvimento de cursos de ação; e a implementação da decisão.

Seguindo tais conceitos, será verificado de que forma é feito o processo decisório nas empresas pesquisadas, e se as informações contábeis servem como uma base confiável de dados para a tomada de decisão.

2.5 Instrumentos contábeis de decisão

Por meio da contabilidade, é possível obter instrumentos que facilitam a tomada de decisão por parte do gestor. Para o estudo em questão, é de suma importância entender o conceito de custo e despesa, a fim de entender o gerenciamento de caixa das empresas. Segundo Cardoso et al. (2007, p. 22), custo é "um gasto relativo ao consumo de recursos (bem ou serviço) utilizados na produção de outros bens e serviços". Já despesa é "um gasto relativo a bem ou serviço

consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, manutenção da empresa e remuneração do capital de terceiros".

Outro instrumento muito útil para o processo de tomada de decisão é o mix de produtos, que, de acordo com Cardoso et al. (2007, p. 135), é a análise do conjunto de produtos comercializados e produzidos pela empresa por meio da formação de um lote de produtos, conforme sua margem de contribuição unitária e, não, cada produto isoladamente.

Para que os objetivos da empresa sejam alcançados, é essencial que um planejamento e um orçamento sejam elaborados. Para Cardoso et al. (2007, p. 247), um planejamento orçamentário deve materializar as estratégias da empresa e deve estar associado a um prazo específico. O planejamento também deve ser analisado em curto e longo prazos. Além disso, ainda segundo Cardoso et al. (2007, p. 248), "é fundamental que o orçamento reflita a estratégia da entidade e que os critérios de avaliação de desempenho sejam coerentes com tal estratégia."

Ainda tratando-se do orçamento, segundo Padoveze (2009), alguns pontos devem ser observados em sua elaboração, como os preços à vista e a prazo, a quantidade de vendas à vista e a prazo, a identificação dos produtos a serem vendidos, a determinação dos preços de cada produto e para cada mercado, entre outros.

Com conhecimento desses instrumentos, serão pesquisadas a produção, a forma de comercialização e a negociação das empresas em questão.

2.6 Estudos anteriores

A ideia de realizar tal estudo surgiu a partir da leitura do estudo de Hall et al. (2012), que procura salientar a importância da contabilidade como ferramenta de gestão

em micros e pequenas empresas do setor do comércio da cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Foram pesquisadas 30 empresas, em que uma obtinha contabilidade própria e o restante utilizava contabilidade terceirizada. Concluiu-se que as empresas não utilizam todos os recursos fornecidos pela contabilidade na gestão da empresa.

Em sua dissertação de mestrado, Lucena (2004) conclui que, por meio da coleta de dados realizada, as informações contábeis são utilizadas nas tomadas de decisão, porém, ainda se faz necessário um melhor gerenciamento da informação por parte das empresas, a fim de obter um melhor aproveitamento destas. O estudo foi realizado na cidade de Toritama, em Pernambuco, com micros e pequenas empresas.

Já o estudo de Oliveira, Müller e Nakamura (2000) aborda o uso do sistema de informação contábil na administração das pequenas empresas. Foi feita uma pesquisa no ramo de retificação de motores sobre o uso do sistema de informação contábil. Concluiu-se que possuem decisões centralizadas e administração predominantemente familiar, sendo a maioria dos administradores sem formação acadêmica. Além disso, verificou-se que o balancete de verificação é a demonstração contábil mais utilizada, e que a contabilidade, como um todo, tem papel fundamental nas empresas.

O estudo realizado por Ventura e Leal (2009) investiga a importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micros e pequenas empresas industriais de Teresina, no Piauí. Verificou-se que a contabilidade não consegue contribuir com a gestão, ora por falta de oportunidade, ora pela falta de tempo e investigação. As autoras sugerem que há a necessidade futura de tentar aproximar a classe empresarial do segmento pesquisado à contabilidade, por meio

“Concluiu-se que possuem decisões centralizadas e administração predominantemente familiar, sendo a maioria dos administradores sem formação acadêmica. Além disso, verificou-se que o balancete de verificação é a demonstração contábil mais utilizada, e que a contabilidade, como um todo, tem papel fundamental nas empresas.”

da divulgação da importância e da apresentação de situações práticas, a fim de a classe contábil auxiliar na eficaz tomada de decisão, dentro da empresa.

O estudo de Souza e Rios (2011) averigua se a contabilidade gerencial é utilizada como ferramenta de gestão financeira em microempresas de São Roque, em São Paulo. Foi realizada uma pesquisa exploratória, a qual revelou que 51,22% dos entrevistados não utilizam a contabilidade gerencial; 26,83% informaram utilizar; e 21,95% não responderam. Vale ressaltar que os entrevistados foram, em sua maioria, os sócios, administradores e proprietários das empresas.

3. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter quantitativo, já que a pesquisa tem como objetivo registrar e analisar dados sem a interferência dos pesquisadores, por meio de um questionário padronizado.

Para verificar os objetivos predefinidos, serão utilizados dois métodos: a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados.

A pesquisa bibliográfica é feita por meio do levantamento de

dados, de referências teóricas, publicadas em diversos meios, como livros, artigos científicos e *sites*. Segundo Gil (2002, p. 59-66), inicialmente, deve-se escolher um tema de pesquisa bem delimitado, para que se possa formular um problema de pesquisa. Pelo tema escolhido, o pesquisador deve buscar informações sobre o assunto, por meio de fontes relevantes e confiáveis, e analisar o que já foi escrito sobre o mesmo. Com as informações obtidas, o autor conseguirá aprimorar suas ideias iniciais, organizar o material obtido, além de conferir o grau de precisão da pesquisa.

Ainda segundo Gil (2002, p. 115-122), para iniciar um levantamento, é essencial estabelecer objetivos gerais e específicos de pesquisa claros e precisos. Além disso, é importante delimitar suas variáveis, para que o pesquisador possa mensurá-las corretamente quanto as suas dimensões econômicas, sociais, entre outras. Para a coleta de dados nos levantamentos, são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Tais técnicas são aplicadas em amostras ou em uma população, como um todo, e os resultados obtidos são analisados e interpretados.

No estudo em questão, os instrumentos de levantamento utilizados foram o questionário e entrevistas.

Pelas características da pesquisa, o questionário utilizado foi o mesmo elaborado por Lucena (2004) em sua tese de dissertação, e foi encaminhado às 55 empresas limitadas de Barra Mansa afiliadas ao sindicato MetalSul. Este deverá ser respondido pelo responsável pela administração da empresa e o regime de tributação da empresa não será levado em consideração.

Para aprofundar a análise dos resultados obtidos, serão realizadas entrevistas com os respondentes do questionário.

Por meio dos dados coletados, será feita uma análise a fim de concluir qual a real utilização das informações contábeis por essas empresas.

4. A Pesquisa e os Resultados Obtidos

Para atingir os objetivos propostos, um questionário foi enviado para empresas que atendem às variáveis previamente determinadas. Todas as empresas estudadas são empresas limitadas e filiadas ao sindicato MetalSul que tem sede no município de Barra Mansa.

Tabela 1 – Forma de venda

Forma de venda	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3
Pela própria empresa	x	x	x
Diretamente a cadeia de lojas	x		
Por encomenda			x

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Vendas a prazo e à vista

Vendas	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3
A prazo	80%	99%	60%
À vista	20%	1%	40%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 – Controle de gestão

Controles	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3
Contas a receber	x	x	
Contas a pagar	x	x	x
Estoques	x	x	
Caixa	x	x	
Custos	x	x	
Vendas	x	x	

Fonte: dados da pesquisa.

4.1 Análises dos questionários

O questionário utilizado foi extraído da tese de Lucena e investigará as características do funcionário entrevistado, além de características gerenciais da empresa.

Os questionários foram enviados para as 55 empresas via *e-mail*, por meio de visitas às sedes das empresas e, também, através de contatos telefônicos. Das 55 empresas, seis se recusaram a fornecer as informações. Cinco empresas alegaram que eram confidenciais e que não seria viável responder ao questionário, e uma empresa afirmou que não poderia responder ao questionário, pois as informações contidas nas perguntas não estavam disponíveis para o gestor, somente para a contabilidade, a qual é terceirizada.

Até o fechamento deste trabalho, três empresas responderam ao questionário, sendo duas contatadas pessoalmente e uma eletronicamente.

Os três entrevistados possuem as seguintes funções na empresa: assistente administrativo contábil, gerente de produção e retificador. A faixa de idade de dois deles está entre 26 e 30 anos e a do outro respondente é superior a 40 anos. Somente um deles tem o 3º grau completo, sendo formado em Administração de Empresas. Os outros possuem 3º grau incompleto, estando um cursando Engenharia de Produção.

Das empresas respondentes, duas são microempresas e uma pequena empresa. As três empresas existem há mais de 10 anos. Duas empresas possuem de 15 a

20 empregados e uma possui mais de 20 empregados.

Todas as empresas realizam contagem física de seus estoques, sendo que duas realizam tal contagem ao final de cada mês e uma quando necessário.

Nas Tabelas 1 e 2, podemos verificar a forma como a produção é vendida e como a prestação de serviços é realizada. Nota-se que a forma de venda mais comum é a venda feita diretamente pela empresa. É possível concluir, também, que a grande maioria das vendas é feita a prazo.

Ao serem questionadas sobre os métodos que a empresa utiliza para avaliar a qualidade do crédito de seus clientes, duas empresas responderam que os métodos utilizados são razoáveis e uma que os métodos utilizados são pouco eficazes. Duas também responderam que há um grande acompanhamento de sua base de clientes e de vendas dos últimos doze meses, enquanto uma respondeu que o acompanhamento existente não é suficiente. Sabendo que a maioria das vendas de todas as empresas respondentes é feita a prazo, seria necessário obter métodos de avaliação de seus clientes mais eficazes e que refletissem a realidade de forma fidedigna.

Os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 afetam diretamente o ciclo financeiro da empresa. Segundo Padoveze (2009, p.291), "as empresas têm de ter um tempo mínimo para, após o recebimento do produto ou serviço, providenciar o seu pagamento". Sabendo disso, é evidente que as empresas deveriam ter um planejamento melhor de suas vendas, a fim de aperfeiçoar seus prazos de pagamento e recebimento.

Tratando-se dos controles de gestão utilizados pela empresa, podemos verificar, segundo a Tabela 3, que o controle em comum entre as três empresas é o de contas a pagar.

Duas empresas alegaram que não têm dificuldades em nenhum gerenciamento da empresa, enquanto uma respondeu que a administração dos funcionários dificulta o controle da empresa.

Quanto à previsão de venda realizada pela empresa, a fim de decidir o quanto produzir, dois respondentes disseram que a empresa não utiliza tal ferramenta, e um respondente alegou que a ferramenta é muito utilizada.

Ao questionar os respondentes sobre o conhecimento sobre as potencialidades e as fraquezas dos concorrentes e utilizar as informações para obter vantagem competitiva, dois deles afirmaram ter conhecimento razoável e um deles afirmou ter muito conhecimento.

Sobre o controle de despesas financeiras, duas empresas afirmaram obter muito controle, enquanto uma afirmou que o controle existente é razoável. Já os prazos de vendas praticados pela empresa nas compras a prazo são muito observados em dois terços das empresas, enquanto em um terço é pouco observado.

Na Tabela 4, podem-se verificar os fatores praticados nas empresas pesquisadas. Vale destacar que os fatores unânimes, segundo os dados coletados, foram o aproveitamento das oportunidades de negócio, o bom conhecimento do mercado onde a empresa atua e a criatividade do empresário responsável pelo negócio.

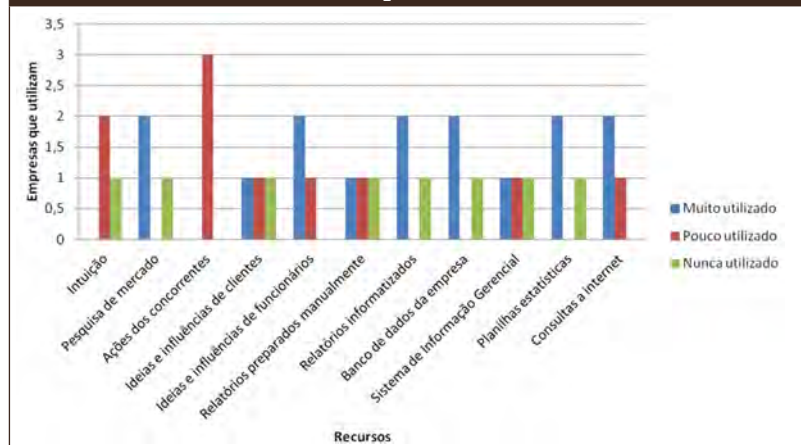
No Gráfico 1, é possível verificar os recursos utilizados com mais frequência para dar suporte às decisões no gerenciamento do negócio. É notável que o recurso menos utilizado é a avaliação dos concorrentes. Segundo Padoveze (2009, p.95), “o atual momento empresarial caracteriza-se pela questão da competitividade”, logo, pode-se deduzir que o conhecimento dos concorrentes poderia ser um fator mais explo-

Tabela 4 – Fatores praticados pela empresa

Fatores	Empresas que praticam
Aproveitamento das oportunidades de negócio	3
Bom conhecimento do mercado onde atua	3
Capacidade de liderança do empresário	2
Criatividade do empresário	3
Reinvestimentos dos lucros na própria empresa	2
Ter acesso a novas tecnologias	2
Empresário com persistência/perseverança	2
Boa estratégia de vendas	1

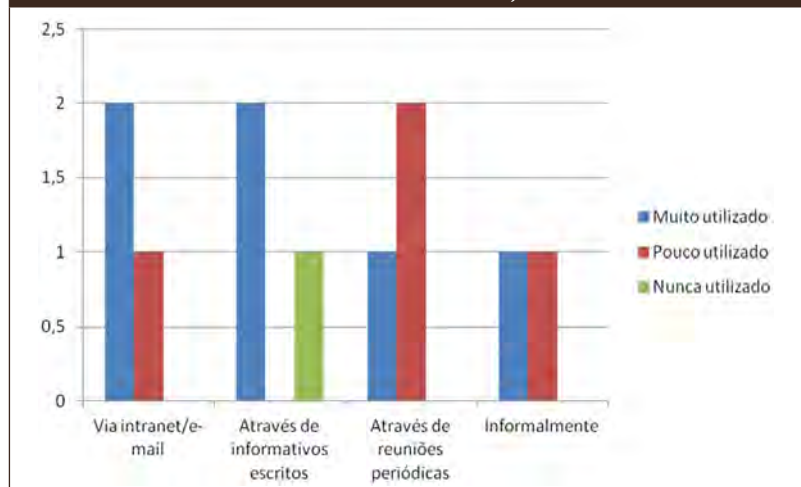
Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 1 - Suportes às decisões



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Meios de comunicação utilizados



Fonte: dados da pesquisa.

rado a fim de melhorar o posicionamento das empresas nos mercados em que atuam.

Já tratando-se da comunicação interna na empresa, analisando o

Gráfico 2, é possível verificar que os meios mais utilizados são intranet, e-mail e informativos escritos.

Em relação às dificuldades no fluxo de informações internas, po-

de-se verificar as principais no Gráfico 3, as quais são sobrecarga de informação e falta de participação dos funcionários.

4.2 Entrevistas com os respondentes

A fim de aprofundar os resultados obtidos, foram feitas entrevistas com dois dos respondentes. Um dos respondentes não pode ser entrevistado, devido à incompatibilidade de horários.

A primeira pergunta buscou verificar se as empresas possuem sua contabilidade terceirizada, além de averiguar como é feito o fornecimento de informações para a contabilidade. O respondente número 1 disse: "a contabilidade da empresa é terceirizada e passamos as informações de acordo com a solicitação do contador". Já o respondente número 2 disse que a contabilidade é terceirizada e que as informações são passadas à contabilidade pelo dono da empresa.

Pode-se concluir que a terceirização da parte contábil da empresa é comum e que o processo de fornecimento das informações ao contador não tem um padrão.

A segunda pergunta verificou se as empresas pesquisadas utilizam as informações geradas pela contabili-

dade. O primeiro respondente afirmou que a maioria das informações geradas pela contabilidade não é utilizada, também afirmou que a empresa não tem tanto contato com a contabilidade e que o escritório contratado cuida da parte fiscal. O segundo respondente disse que apenas as informações de folha de pagamento são utilizadas, como salário, funcionários que devem tirar férias, e valor do aumento salarial.

É evidente que as informações geradas pela contabilidade não são utilizadas para fins gerenciais. Ainda existe o pensamento que a Contabilidade apenas atende aos aspectos legais e se limita apenas ao escritório de contabilidade, quando na verdade é uma ciência que poderia auxiliar no processo decisório e, até mesmo, na gestão diária do negócio.

A terceira questão visa obter o ponto de vista dos entrevistados sobre o auxílio que a contabilidade poderia oferecer na obtenção de melhores resultados. No ponto de vista do primeiro respondente, a contabilidade pode, sim, auxiliar, mas ele disse que, hoje, a contabilidade da empresa só atende às exigências do Governo. O contador não passa informações sobre a empresa para os administradores. Já ao ver do segundo respondente, a contabili-

dade pode auxiliar e poderia tornar o controle de gastos mais eficaz, como o controle de compras.

Por meio das respostas, pode-se deduzir que os respondentes acreditam que a contabilidade poderia auxiliar na otimização dos resultados das empresas, contrariando o visto em estudos anteriores.

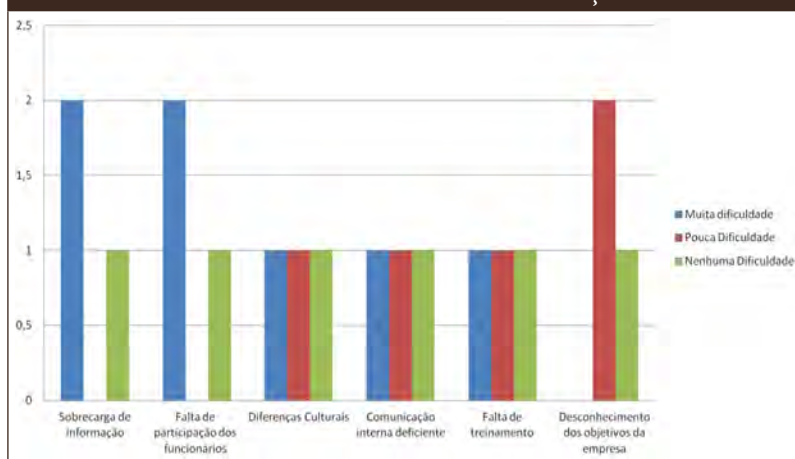
A última questão verifica se as informações fornecidas pela contabilidade auxiliam nas decisões tomadas dentro da empresa e também averigua se os respondentes acreditam que isto seria viável. O primeiro respondente diz que as informações auxiliam na parte fiscal da empresa e que, pelo fato de a empresa ter bons sistemas de controle, ele acredita que a ajuda não é tão necessária. Já o segundo respondente afirma que as informações não auxiliam tanto, mas que acredita que poderiam auxiliar se fossem usadas da maneira correta e se a empresa tivesse mais contato com a contabilidade. Ele também afirma que a empresa hoje não solicita tanto as informações para ter como base nas decisões futuras.

Conforme as respostas obtidas, fica claro que as informações contábeis não são utilizadas tanto por falta de interesse do usuário da informação, quanto por falta de acesso a elas. É evidente a importância de conscientizar as pessoas sobre a função gerencial que a contabilidade pode desenvolver e as vantagens que isto pode trazer a empresa.

5. Considerações Finais

O estudo buscou evidenciar a utilização da contabilidade nas empresas do setor metal mecânico de Barra Mansa. Pelas respostas obtidas, pode-se detectar que as empresas ainda mostram receio em fornecer informações relacionadas à contabilidade e que, em algumas vezes, não têm conhecimento das informações financeiras da empresa.

Gráfico 3 – Dificuldades no fluxo de informações internas



Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da pesquisa, foi possível deduzir que, apesar de utilizarem algumas das ferramentas de gerenciamento, as empresas poderiam utilizar as informações contábeis de forma mais efetiva. Utilizando os relatórios gerados pela contabilidade, as empresas poderiam aumentar sua capacidade competitiva em seu mercado de atuação e planejar melhor seus pra-

zos de recebimento e pagamento, além de terem uma base de informações mais confiável e que refletisse a realidade da entidade.

Sabendo-se que as empresas pesquisadas têm sua contabilidade terceirizada, e pelo pouco contato que mantém com seu contador, verifica-se a necessidade de os profissionais da contabilidade estreatarem o relacionamento com

seus clientes e os conscientizarem de como a contabilidade pode auxiliar na gestão do negócio, no planejamento estratégico da empresa e no processo decisório.

Como foram coletados os dados de apenas três empresas, não é possível afirmar que as conclusões obtidas representam toda a população, porém, espera-se que aconteçam mais estudos na área.

6. Referências

ATKINSON, Anthony A et al. Contabilidade Gerencial. 3ªed. São Paulo: *Atlas*, 2011. 812 p.

BRASIL. *Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm> Acesso em: 21 de abril de 2016.

CARDOSO, Ricardo Lopes et al. Contabilidade Gerencial: Mensuração, Monitoramento e Incentivos. 1ª ed. São Paulo: *Atlas*, 2007. 429 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2004. 648 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: *Atlas*, 2002. 175 p.

HALL, Rosemar José et al. Contabilidade como uma ferramenta de gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS. Mato Grosso do Sul: *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2012.

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. *NPC 27. 2005*. 21 p. Disponível em: < <http://www.lgncontabil.com.br/NormasIBRACON/DEMONSTRACOES-CONTABEIS.pdf>> Acesso em: 22 de julho de 2016.

LUCENA, W. G. L. Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano. 2004. 114f. *Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)*. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2004.

MEGLIORINI, Evandir et al (Org.). Contabilidade Gerencial. 1ª ed. São Paulo: *Atlas*, 2011. 5-12 p.

OLIVEIRA, A, G; MÜLLER, A. N; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista FAE*, v.3, n.3, p.1-12, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Estratégica e operacional. 2ª ed. São Paulo: *Cengage Learning*. 2009. 493 p.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). Contabilidade Gerencial. 1ª ed. São Paulo: *Atlas*, 2011. 284-297 p.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sobrevivência das empresas no Brasil: *coleção de estudo e pesquisas*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acessado em: 05 de julho de 2016.

SOUZA, R. A. R. de; RIOS, R. P. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma Pesquisa no Município de São Roque SP. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*. v. 2. n. 1, 2011.

VENTURA, Fernanda Borges; LEAL, Maria Valéria Santos. A Importância da Contabilidade como instrumento de Gestão nas Micro e pequenas Empresas Industriais¹, no Município de Teresina-Pi. *Universidade Estadual do Piauí*. Piauí, 2009.